

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: COZINHA SOLIDÁRIA EM JANDIRA

Julia Vitória Silva da Cruz¹
Thauane Zacarias da Silva¹
Raphael Pereira Lopes¹

Profa. Marluce Sacramento Dias

RESUMO: O presente artigo analisa a contribuição das Organizações Não Governamentais (ONGs) para a erradicação da fome, tendo como estudo de caso o projeto Cozinha Solidária, desenvolvido pela Associação Ressurreição Santa Maria (ARESAMA), em Jandira, São Paulo. O objetivo central é compreender como iniciativas comunitárias podem colaborar com o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. A metodologia adotada foi qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e na aplicação de questionário estruturado a frequentadores da Cozinha Solidária. Os resultados revelam que 80% dos participantes afirmaram que a alimentação oferecida sempre melhora sua saúde e bem-estar, enquanto 90% declararam que o projeto contribui totalmente para reduzir a fome no dia a dia. Além disso, 90% dos respondentes relataram sentir apoio e conforto emocional proporcionados pela ONG, e 80% consideraram sua atuação essencial para a comunidade local. Observa-se, portanto, que a iniciativa não apenas atende à necessidade imediata de alimentação, mas também fortalece vínculos sociais e mobiliza voluntários, evidenciando o papel das ONGs como agentes complementares às políticas públicas. Conclui-se que projetos como a Cozinha Solidária possuem impacto significativo no enfrentamento da insegurança alimentar, promovendo dignidade humana e contribuindo de forma prática para o avanço das metas globais de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: segurança alimentar; solidariedade; vulnerabilidade social; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A fome é um problema persistente e alarmante que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 735 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar em 2022, refletindo os impactos sociais, econômicos e ambientais que agravam a vulnerabilidade populacional. Diante desse cenário, foi criada a Agenda 2030, um plano de ação global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, que visa erradicar a fome, garantir o acesso universal à alimentação e promover práticas agrícolas sustentáveis. (ONU Brasil)

Neste contexto, o presente trabalho tem como foco a atuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) no combate à fome e na promoção da segurança alimentar, com ênfase no estudo de caso do projeto Cozinha Solidária, idealizado pela Associação Ressurreição Santa Maria (ARESAMA), localizada em Jandira, São Paulo. O projeto atua oferecendo refeições diárias a pessoas em situação de vulnerabilidade, mobilizando voluntários e recursos para enfrentar, de forma prática, a insegurança alimentar em seu território.

A questão de pesquisa que orienta este estudo é: de que forma o projeto Cozinha Solidária, desenvolvido pela ARESAMA, contribui para a erradicação da fome local, em alinhamento com os objetivos do ODS 2 da Agenda 2030 da ONU? Para responder a essa indagação, o trabalho tem como objetivo geral analisar como ONGs podem colaborar com o alcance do ODS 2. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender o papel social das ONGs no combate à fome; investigar as estratégias da Cozinha Solidária; levantar dados com base em entrevistas com voluntários; verificar a possibilidade de replicação de iniciativas semelhantes; e refletir sobre a atuação das ONGs como agentes complementares às políticas públicas.

A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade urgente de fortalecer ações integradas que enfrentem a fome de forma estruturada e eficaz. Ao investigar uma experiência local concreta, o trabalho busca evidenciar o potencial transformador de organizações da sociedade civil na promoção da dignidade humana e no avanço das metas globais de desenvolvimento sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A erradicação da fome e a promoção da segurança alimentar são há tempos um dos desafios centrais para o desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo. A insegurança alimentar permanece como um fenômeno multidimensional, profundamente ligado às desigualdades sociais e às limitações no acesso a recursos básicos.

Sob essa perspectiva, o reconhecimento formal do Direito Humano à Alimentação Adequada ocorreu em 1966, com a adoção do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), ratificado por 146 países, consolidando o compromisso internacional com a dignidade humana.

Posteriormente, em 1996, durante a Cúpula Mundial da Alimentação realizada em Roma, chefes de Estado e de governo reafirmaram politicamente esse direito ao declararem o “direito fundamental de estar livre da fome”. A conferência resultou em um Plano de Ação composto por sete compromissos centrais, entre os quais se destaca a necessidade de garantir um ambiente político, social e econômico propício à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades e à promoção da segurança alimentar sustentável para todos. (ALBUQUERQUE, 2023)

Conforme a pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil, foi em 2002 que o relator Especial da ONU, fez luz a definição do Direito Humano à Alimentação adequada, o qual afirma que o direito à alimentação adequada se concretiza quando todo homem, mulher e criança, isoladamente ou em comunidade, tem acesso físico e econômico, de forma contínua, a alimentos adequados ou aos meios necessários para obtê-los. (BRASIL, 2013)

Considerando a definição estabelecida e a importância amplamente reconhecida do direito à alimentação adequada, reforça-se a necessidade de um esforço articulado e contínuo por parte de toda a sociedade para a efetiva erradicação da fome. Embora o papel do Estado seja fundamental na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à segurança alimentar, a complexidade e a abrangência do problema exigem a participação ativa de múltiplos fatores sociais. Nesse contexto, a mobilização coletiva que envolve

comunidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), setores privados e demais segmentos da sociedade civil torna-se essencial para promover ações integradas e colaborativas. Essa cooperação multissetorial não apenas potencializa os impactos das iniciativas locais e regionais, como também está em consonância com as metas estabelecidas pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca erradicar a fome, garantir o acesso a alimentos seguros e nutritivos e promover práticas agrícolas sustentáveis. Portanto, a atuação conjunta entre governo, sociedade civil organizada e comunidades vulneráveis configura-se como um pilar imprescindível para o enfrentamento dos desafios associados à segurança alimentar e nutricional.

Além disso, o enfoque em sistemas alimentares sustentáveis, conforme definido pelo High Level Panel of Experts (HLPE/FSN), é essencial. Os sistemas alimentares devem garantir segurança e nutrição para todos sem comprometer os elementos econômicos, sociais e ambientais necessários às gerações futuras. (HLPE, 2014)

Essa perspectiva fortalece nossa compreensão sobre a importância de integrar produção, distribuição, consumo e governança na construção de soluções de longo prazo.

Por fim, o capital social tem se destacado como determinante para a segurança alimentar em comunidades vulneráveis. Estudos mostram que redes de apoio, compartilhamento de alimentos e troca de informações entre pessoas fortalecem a resiliência e o acesso aos alimentos, especialmente em contextos de crise (Nosratabadi et al., 2020). Isso reforça o papel de iniciativas como a Cozinha Solidária, que promovem vínculos comunitários e ampliam o impacto da ação em rede.

Complementarmente, estudos têm demonstrado que a insegurança alimentar não se restringe à falta de alimentos, mas está diretamente relacionada a determinantes socioeconômicos e comportamentais. Variáveis como renda familiar, escolaridade e hábitos de consumo influenciam de forma significativa tanto a qualidade quanto a quantidade dos alimentos disponíveis às famílias. Essa perspectiva permite compreender por que, em muitos contextos, a insegurança alimentar convive simultaneamente com a desnutrição e com a obesidade, revelando a complexidade do fenômeno. (UFMS, 2021)

Outro ponto relevante é a institucionalização das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. A criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e a atuação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) configuram instrumentos centrais para garantir o direito humano à alimentação adequada. Esses mecanismos fortalecem a participação social e a governança democrática, assegurando não apenas a formulação, mas também a implementação e o monitoramento de políticas públicas voltadas à erradicação da fome. (BOLGENHAGEN; GOMES; NETO, 2022)

Além disso, práticas agroecológicas têm sido apontadas como alternativas viáveis para a promoção da segurança alimentar e nutricional de forma sustentável. Pesquisas mostram que a agroecologia contribui para a diversificação produtiva, a autonomia dos agricultores familiares e a preservação ambiental, consolidando-se como estratégia fundamental para enfrentar os desafios impostos pelo modelo agrícola convencional e pela insegurança alimentar. (SILVA; SILVA; SILVA, 2023)

3 METODOLOGIA

A base metodológica para esse artigo é de abordagem mista, pesquisa qualitativa e quantitativa de estudo de caso.

Para enriquecer essa pesquisa sobre o tema proposto recorreremos a pesquisas bibliográficas, a fim de buscar referências confiáveis. Realizamos também, uma pesquisa com membros e voluntário do projeto Cozinha Solidária, idealizado pela Associação Ressurreição Santa Maria (ARESAMA), e apresentaremos análises de como ONGs poderão contribuir com a erradicação da fome e fornecer apoio a comunidades vulneráveis.

3.1 Pesquisa com Frequentadores da ONG

A coleta de dados junto aos frequentadores da Cozinha Solidária foi realizada por meio de questionário estruturado com respostas fechadas conforme o Anexo A, considerando que o público-alvo é composto majoritariamente por

moradores em situação de rua, incluindo pessoas com dificuldades de alfabetização. Esse formato foi escolhido por ser de fácil compreensão e permitir a participação espontânea dos respondentes, evitando constrangimentos e frustrações, além de possibilitar a mensuração objetiva da percepção dos frequentadores quanto à relevância da ONG, à alimentação oferecida e ao impacto do projeto em suas vidas.

A pesquisa foi conduzida pelos autores do estudo, com a participação de dez respondentes, de forma individualizada, garantindo padronização na coleta de dados. As respostas foram registradas, codificadas e analisadas quantitativamente, possibilitando a construção de indicadores de frequência, relevância e impacto percebido.

3.2 Pesquisa com Voluntária da Cozinha Solidária

A fim de compreender de forma mais aprofundada a atuação da Cozinha Solidária e o impacto gerado pelo projeto na comunidade, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma voluntária da ONG. Esse instrumento de coleta de dados foi escolhido por possibilitar maior detalhamento das respostas, permitindo captar percepções, experiências e observações em relação às ações desenvolvidas.

A entrevista foi realizada de modo online. Foram tratados temas pertinentes para enriquecer o estudo sobre a importância social da ONG, a manutenção do projeto, os recursos utilizados, o engajamento dos voluntários e as percepções sobre estratégias eficazes e oportunidades de melhoria a longo prazo.

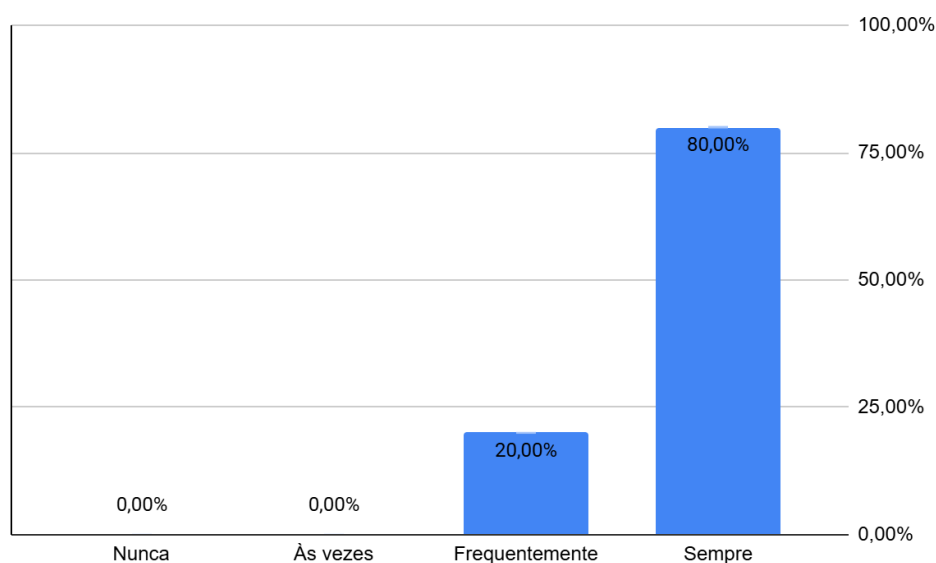
As respostas coletadas serviram como base para a construção de nossos resultados, auxiliando na análise do papel da Cozinha Solidária no enfrentamento da fome e na promoção da segurança alimentar na comunidade. A entrevista contou com 10 perguntas abertas, organizadas em quatro temas centrais, precedidas pela coleta de dados pessoais do entrevistado, conforme Anexo B.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa do Projeto Cozinha Solidária integrou abordagens quantitativas e qualitativas para compreender o impacto do projeto na comunidade atendida. Por meio de um questionário estruturado e entrevista aprofundada com voluntário, onde buscamos captar tanto a percepção estatística dos usuários sobre a qualidade e contribuição da alimentação oferecida quanto o significado social, emocional e comunitário atribuído à iniciativa.

A combinação dessas metodologias permite uma visão ampla e detalhada do papel da Cozinha Solidária, abordando efetividade prática e dimensões subjetivas do acolhimento e apoio social.

Gráfico 1: Você sente que a alimentação oferecida pela Cozinha Solidária ajuda a melhorar sua saúde ou bem-estar?



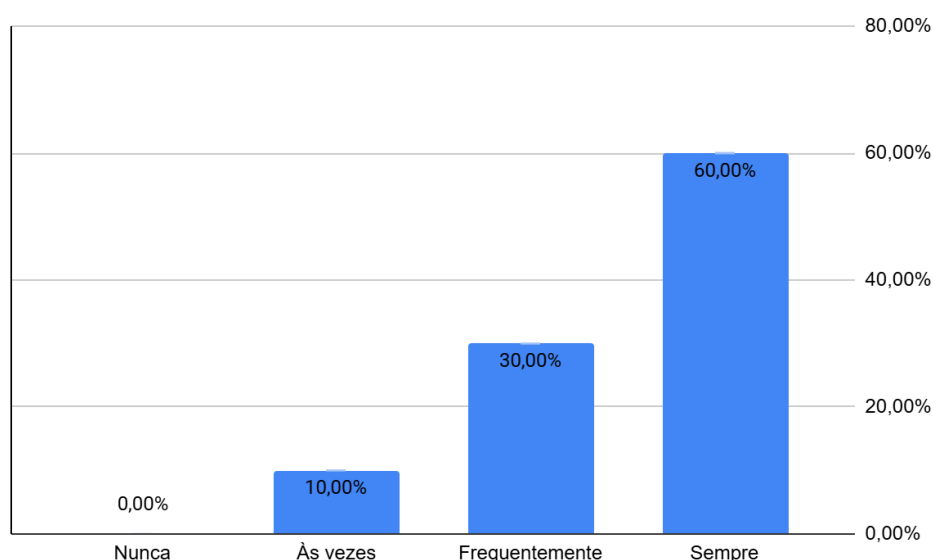
Fonte: os autores

No Gráfico 1, sobre se a alimentação oferecida pela Cozinha Solidária ajuda a melhorar a saúde ou bem-estar, observamos que todos os respondentes reconheceram um impacto positivo. A maioria afirma que essa alimentação ajuda sempre, enquanto alguns apontam um auxílio frequente.

Isso indica que a alimentação vai além do aspecto nutricional, contribuindo efetivamente para o bem-estar geral dos frequentadores.

Quanto à participação nas refeições ou atividades da ONG, a grande maioria dos participantes se envolvem regularmente, sendo que poucos indicam uma participação esporádica. Este engajamento constante é evidenciado no Gráfico 2, consolidando o papel e a relevância dos serviços oferecidos, mostrando que o projeto consegue manter a fidelidade e o interesse daqueles atendidos.

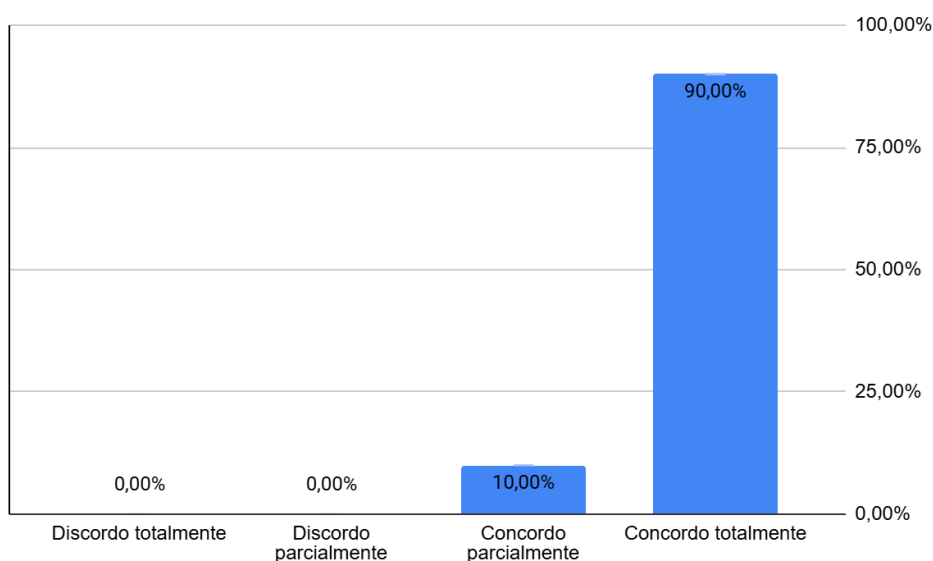
Gráfico 2: Você participa regularmente das refeições ou atividades oferecidas pela ONG?



Fonte: os autores

A avaliação da contribuição da Cozinha Solidária para reduzir a fome diária é quase unânime em concordância total, demonstrando que o projeto cumpre essencialmente seu objetivo principal de combate à insegurança alimentar, conforme observamos no gráfico 3.

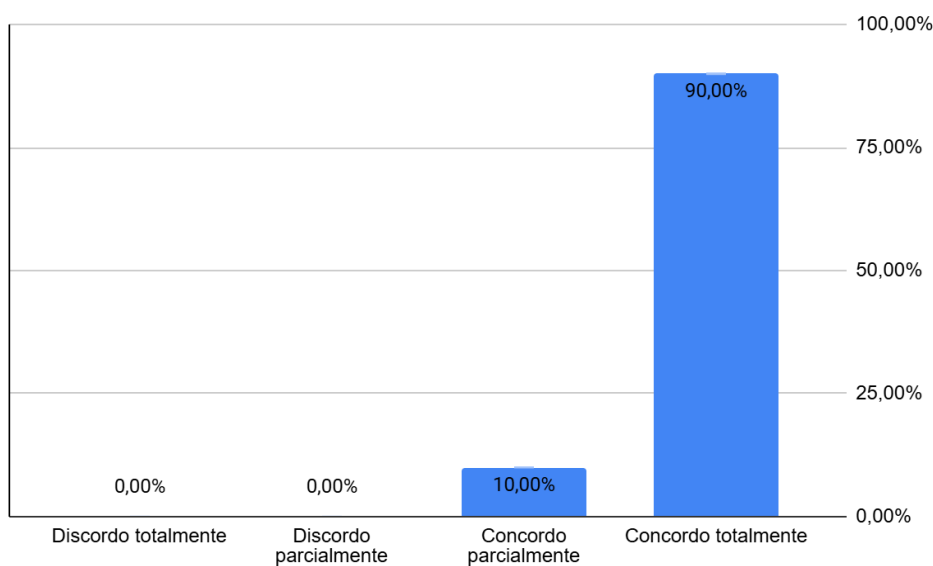
Gráfico 3: Você considera que a Cozinha Solidária contribui para reduzir a fome no seu dia a dia?



Fonte: os autores

No Gráfico 4, nota-se que a maioria dos entrevistados sente que a presença da ONG oferece conforto e suporte emocional, indicando que o projeto atua não apenas na esfera alimentar, mas também no acolhimento psicológico e social, o que se confirma pelos depoimentos qualitativos da entrevista.

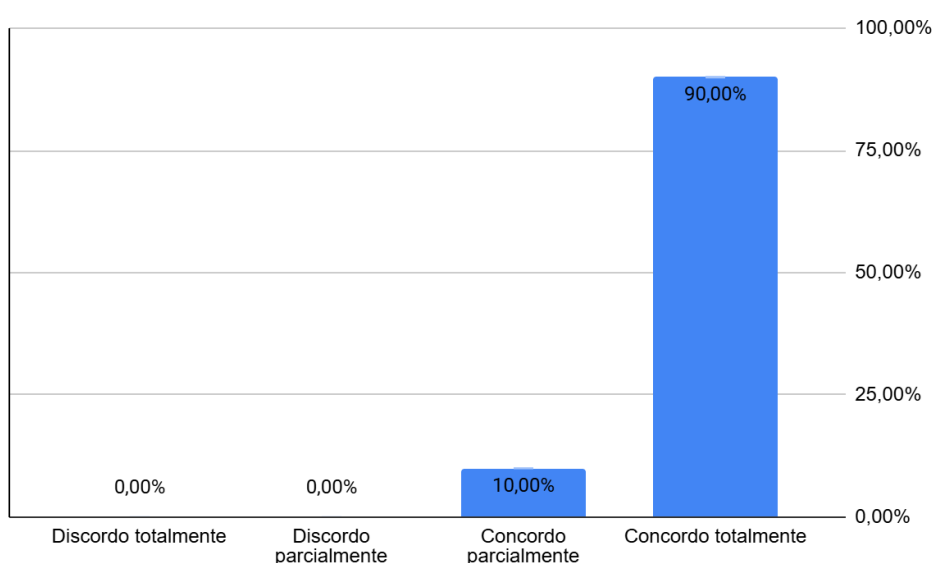
Gráfico 4: Você sente que a presença da ONG traz algum tipo de apoio ou conforto emocional para você?



Fonte: os autores

Por fim, a importância da Cozinha Solidária para a comunidade é amplamente reconhecida pelos entrevistados, com a maioria destacando sua relevância social, Gráfico 5. Isso demonstra que o projeto exerce uma função integradora e fortalecedora dentro da comunidade, reforçando sua dimensão social e comunitária além do atendimento alimentar.

Gráfico 5: Você acredita que a Cozinha Solidária é importante para a comunidade em que você vive?



Fonte: os autores

Para complementar os dados quantitativos, foi realizada uma entrevista com Maria Margareth da Silva, voluntária da Cozinha Solidária. Segundo ela, a iniciativa proporciona um acolhimento emocional profundo, criando um ambiente de respeito e amor para pessoas em situação de rua. Essa dimensão afetiva do projeto reforça o impacto positivo apontado pela maioria dos respondentes quantitativos.

Maria Margareth enfatiza que o trabalho na ONG não só traz bem-estar aos atendidos, mas também significado e satisfação pessoal aos voluntários, que veem sua atuação como um exercício de amor. Além disso, ela destaca que a Cozinha Solidária funciona como uma porta de entrada para transformações profundas na vida dos beneficiados, incluindo a superação de vícios e a

reintegração social, o que dialoga diretamente com a elevada concordância dos usuários quanto à importância comunitária e ao apoio emocional fornecido pela ONG.

A voluntária ainda aponta os desafios estruturais e financeiros enfrentados pela instituição, sobretudo a ausência de apoio governamental significativo. Ela ressalta que, apesar das dificuldades financeiras, a maior carência está na disponibilidade de pessoas comprometidas para o voluntariado, fator crucial para ampliar e continuar os impactos do projeto.

Por fim, ela evidencia a necessidade de serviços complementares, como acompanhamento psicológico, reforçando que o efeito do projeto na comunidade ultrapassa a segurança alimentar, tocando aspectos emocionais e sociais vitais para o bem-estar dos atendidos.

A combinação dos dados quantitativos e qualitativos confirma que o Projeto Cozinha Solidária é amplamente valorizado por seus frequentadores e voluntários, tendo efeitos significativos na melhoria da saúde, da segurança alimentar e do bem-estar emocional da comunidade atendida.

O gráfico ilustra quantitativamente a percepção majoritariamente positiva enquanto a entrevista aprofunda e humaniza essas percepções, detalhando a experiência dos voluntários e a importância do acolhimento e da transformação social para os atendidos.

Os desafios apontados qualitativamente sinalizam áreas para melhorias e expansão do projeto, especialmente em termos de suporte externo e serviços integrados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo desenvolvido permitiu compreender a importância de iniciativas comunitárias, que resultam em impactos significativos na sociedade, não apenas na oferta de alimentação, mas também no fortalecimento de vínculos sociais, emocionais e comunitários. ONGs bem estruturadas exercem um papel como agentes complementares às políticas públicas, contribuindo para que o objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) evolua.

O Projeto cozinha solidária Associação Ressurreição Santa Maria (ARESAMA), em Jandira, vai além dos fornecimentos de refeições diárias, mas sim um espaço de acolhimento e solidariedade. Os resultados obtidos revelaram que 90% dos participantes percebem a redução efetiva da fome em seu cotidiano graças ao projeto, enquanto 80% apontam melhora na saúde, bem-estar e qualidade de vida. Esses números confirmam a importância da iniciativa contribuindo diretamente e positivamente para a sociedade e a erradicação da fome.

Apesar dos resultados expressivos, reconhece-se que o desafio da erradicação da fome exige esforços contínuos, que envolvam não apenas o terceiro setor, mas também governos e sociedade civil. Nesse sentido, experiências como a Cozinha Solidária revelam-se modelos passíveis de replicação em outros contextos.

Conclui-se, portanto, que a atuação de projetos sociais como o analisado amplia as possibilidades de construção de uma sociedade mais justa e sustentável, oferecendo dignidade às populações vulneráveis e fortalecendo a rede de solidariedade local. A Cozinha Solidária mostra que é possível alinhar ações concretas de combate à fome com as metas globais da Agenda 2030, reforçando o protagonismo das ONGs na busca por um desenvolvimento humano inclusivo.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Machado de. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 895-903, nov./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/K8QycNXpRNRs8GxWhFCmDBP/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BOLGENHAGEN, Silvana; GOMES, Bruno Martins Augusto; NETO, Exzolvildres Queiroz. Institucionalização das políticas públicas de segurança alimentar no Brasil: um enfoque nos conselhos de políticas públicas. *Orbis Latina*,

v. 12, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/5433>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *O direito humano à alimentação adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN*. Brasília: MDS, 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

Committee on World Food Security. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE/FSN). Disponível em: <https://www.fao.org/cfs/hlpe-fsn-overview/en/> Acesso em: 19. jun. 2025.

Committee on World Food Security. Agroecological and other innovative approaches for sustainable agriculture and food systems that enhance food security and nutrition. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/ff385e60-0693-40fe-9a6b-79bbef05202c/content>. Acesso em: 19. jun. 2025.

Fome Zero: a experiência brasileira. Brasília: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. (Série NEAD Especial, 12). Disponível em <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/a9c71148-071e-45c6-96d7-11db6e30a9b6/content>. Acesso em: 05 abr. 2025.

NOSRATABADI, S.; KHAZAMI, N.; ABDALLAH, M. B.; LACKNER, Z.; et al. Social Capital Contributions to Food Security: A Comprehensive Literature Review. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2012.03606>. Acesso em: 20. jun. 2025.

Organização das Nações Unidas no Brasil (ONU Brasil). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVA, C, S; SILVA, D, O; SILVA, F, R. Agroecologia como caminho para a segurança alimentar e nutricional: reflexões sobre práticas sustentáveis. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 3, p. 112-127, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/51266/38727>.

Acesso em: 19 set. 2025.

UFMS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Modelo de segurança alimentar e nutricional e seus determinantes socioeconômicos e comportamentais: modelagem de equações estruturais*. Campo Grande: UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1044>. Acesso em: 19 set. 2025.

ANEXO A – Questionário aplicado aos frequentadores da ONG

1.Você sente que a alimentação oferecida pela Cozinha Solidária ajuda a melhorar sua saúde ou bem-estar?

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

2.Você participa regularmente das refeições ou atividades oferecidas pela ONG?

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3.Você considera que a Cozinha Solidária contribui para reduzir a fome no seu dia a dia?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

4.Você sente que a presença da ONG traz algum tipo de apoio ou conforto emocional para você?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

5.Você acredita que a Cozinha Solidária é importante para a comunidade em que você vive?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

ANEXO B – Pesquisa realizado com voluntária da Cozinha Solidária

Nome do entrevistado::

Idade:

Atuação na ONG:

Horas de atuação no projeto por mês:

1. Como você descreveria a importância da Cozinha Solidária para a comunidade atendida?
2. Na sua opinião, qual é o principal impacto do projeto na vida dos frequentadores?
3. Você percebe mudanças na rotina ou bem-estar dos atendidos desde que o projeto começou? Pode dar exemplos?
4. O que motivou você a se voluntariar na Cozinha Solidária?
5. Como você avalia a sua experiência como voluntário? Quais desafios e aprendizados você observou até agora?
6. Como a ONG consegue se manter financeiramente e estruturalmente?
7. Existe algum apoio da prefeitura, de empresas ou de outras instituições? Se sim, como esse apoio contribui para o funcionamento do projeto?
8. Quais recursos ou parcerias você considera essenciais para a continuidade do projeto?
9. Que ações você considera mais eficazes para atingir os objetivos da Cozinha Solidária?
10. O que poderia ser feito para melhorar a atuação do projeto ou ampliar o impacto na comunidade, na sua opinião?